

# Cidades.

## Criança é lançada de carro

Em acidente na BR 101, em Viana, uma menina de 9 anos foi lançada para fora do carro. Ela não usava cinto de segurança. Outras oito pessoas se feriram. **Página 11**

EDITORA:  
**ANDRÉA PIRAJÁ**  
apiraja@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades



FOTOS: EDSON CHAGAS

Sem manutenção, teto do casarão conhecido como Castelinho, no Centro, desabou. Na Cidade Alta, na rua atrás da Catedral, casa abandonada está se deteriorando

# IMÓVEIS HISTÓRICOS ABANDONO E DESTRUIÇÃO

## Em Vitória, 70% do patrimônio cultural precisa ser restaurado

WESLEY RIBEIRO  
wribeiro@redgazeta.com.br

Uma história que está se transformando em ruínas. Imóveis antigos de Vitória, que deveriam ser protegidos por causa do valor cultural, vivem um processo de abandono e degradação. Dos 169 patrimônios da cidade, como igrejas, escadarias e prédios históricos, 70% necessitam de restauro ou melhorias.

Entre esses imóveis em estado de abandono há propriedades que foram tombadas por órgãos públicos. Mesmo assim, algumas estão perdendo suas características arquitetônicas e seus valores cultural e histórico.

Ao todo, são 41 imóveis tombados, sendo seis pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), 11 pela Prefeitura de Vitória e 24 pela Secretaria de Estado da Cultura (Secult).

O professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Ufes, Nelson Porto Ribeiro, explica que o patrimônio histórico monumental e arquitetônico capixaba é tão rico

quanto de centros históricos reconhecidos no mundo. “São imóveis com construções datadas a partir do Século XVIII”.

Mas ele afirma que nem a Capital nem o Espírito Santo têm um organismo institucional de proteção ao patrimônio, a exemplo do que ocorre em outros estados. “Por isso, não existe fiscalização e controle adequados”.

Além do abandono, vários imóveis foram reformados sem respeitar as características originais, o que ocasionou a perda da tipologia das fachadas e modificações dos vãos do primeiro pavimento.

“Os imóveis situados na Avenida Jerônimo Monteiro tinham até cinco portas estreitas, uma arquitetura típica dos anos 40. Hoje, as portas são mais largas e em menor quantidade”, explica o professor.

### INCENTIVO

Na tentativa de promover a manutenção do patrimônio histórico, a Prefeitura de Vitória faz fiscalizações anuais e oferece isenção de Imposto Predial Sobre Território Urbano (IPTU) de



BERNARDO COUTINHO

Prédio antigo, no Centro, está vazio e sem reforma

50% a 100% para imóveis conservados. Apesar do incentivo, muitos proprietários ignoram as regras.

Após décadas de abandono, no mês passado, o teto do Castelinho Capixaba desabou por completo. O imóvel

também fica na Avenida Jerônimo Monteiro e foi tombado pelo município em 1990. O responsável pelo projeto, de 1927, foi o francês Joseph Gire, o mesmo que desenhou o Hotel Copacabana Palace, no Rio.

O empresário Carlinhos Neffa, um dos herdeiros da propriedade, explica que a família não tem interesse em restaurar o imóvel por causa dos custos. “O município decidiu tomar o imóvel quando ele já precisava ser demolido. Agora não vale mais a pena”, conclui.

Ao lado do Castelinho, o casarão de pedra da Família Vivacqua chama a atenção mais pelo estado de desgaste do que pela beleza. No terreno há entulho, ferros retorcidos e mato por toda a parte. Estruturas, janelas e portas estão visivelmente deterioradas.

A dona de casa Maria Antunes, 56, que mora e cuida da residência, garante que as condições de moradia são boas em todos os pavimentos. Mas ela não permitiu que a GAZETA entrasse no imóvel.

O professor da Ufes explica que só o tombamento não basta. “A requalificação urbana no entorno é fundamental. Com ela, a região passa a atrair o interesse econômico e artístico, o que estimula a visitação e incentiva a conservação”, diz.

## Cidade diz fiscalizar construções

A Prefeitura de Vitória reconhece que o patrimônio histórico e arquitetônico da cidade teve perdas, mas explica que a fiscalização sobre imóveis tombados é limitada. “Nós não podemos investir dinheiro público. O município só pode intervir no imóvel, e até demolir, se for comprovado risco à população”, explica a secretária de Desenvolvimento da Cidade, Sandra Monarcha.

Já o Iphan afirma que os imóveis tombados pelo órgão estão em bom estado. A superintendente do instituto no Estado, Diva Maria Freire Figueiredo, explica que a Capela Santa Luzia, o Edifício Flora Moysés (sede do Instituto), o Museu Solar Monjardim, a Igreja de São Gonçalo e a Igreja do Rosário passaram por obras de restauro recentemente. “Além de fiscalizar e orientar, a intenção é ampliar nosso acervo”, diz.